

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA



PUC-SP

Rodrigo Gillet Soares

**O BASQUETEBOL DE RUA NAS QUADRAS DO PARQUE IBIRAPUERA EM SÃO
PAULO E OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DESSA PRÁTICA PARA SEUS
PARTICIPANTES**

São Paulo, SP

2024

RODRIGO GILLET DOS SANTOS

**O BASQUETEBOL DE RUA NAS QUADRAS DO PARQUE IBIRAPUERA EM SÃO
PAULO E OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DESSA PRÁTICA PARA SEUS
PARTICIPANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Diogo Arnaldo Corrêa

São Paulo, SP

2024

SANTOS, R. G.; CORRÊA, D. A. **O basquetebol de rua nas quadras do Parque Ibirapuera em São Paulo e os sentidos e significados dessa prática para seus participantes.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 40. 2024.

O esporte coletivo é considerado uma forma comum de atividade de lazer. Os estudos sobre esse assunto são iniciais focando os benefícios que são trazidos pela prática amadora de esportes coletivos em espaços públicos. No geral, algumas pesquisas discorrem sobre os fatores que envolvem a prática de esportes no contexto profissional de alto rendimento. Assim, o objetivo desse trabalho foi abordar os fatores que envolvem o esporte coletivo amador em quadras públicas e os sentidos e significados que são vividos pelos participantes desta prática. Esse tipo de modalidade esportiva é um objeto de estudo amplo. Por essa razão, o trabalho concentrou o olhar sobre a prática do basquetebol de rua dentro do Parque Ibirapuera na cidade de São Paulo que recebe uma média de 20 mil pessoas diariamente durante os dias úteis da semana e uma média de 130 mil pessoas nos finais de semana. As pessoas que frequentam o local variam bastante em relação à raça, classe social e região onde residem, e a prática de atividades físicas configura o principal uso dos frequentadores do parque. As quadras do parque foram escolhidas como objeto de estudo por conta da variedade de frequentadores, o que pode trazer uma gama de respostas diferentes sobre o porquê de eles frequentarem esse espaço. Na pesquisa utilizou-se da análise de estudos já realizados para se basear teoricamente e de entrevistas abertas semiestruturadas com três frequentadores das quadras do local associadas à aplicação do Mapa da Rede Social Pessoal. Na análise dos resultados por agrupamento temático dos sentidos e significados da experiência em questão considerou-se que os aspectos culturais e a interpessoalidade emergentes na prática do basquetebol no local em questão geram sensação de pertencimento nos âmbitos pessoal e da realidade urbana, resultando bem-estar psicológico.

Palavras-chave: Espaços públicos; esporte; lazer; promoção de saúde; bem-estar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
1.1 Justificativa	07
1.2 Objetivo geral	09
1.3 Objetivo específico	09
2. A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BASQUETEBOL DE RUA	10
2.1 Esportes coletivos e promoção de saúde	10
2.2 O lazer dentro de modalidades esportivas coletivas	11
2.3 Coletividade e identificação no basquetebol de rua	16
2.4 Diversidade em espaços públicos de lazer	19
3. MÉTODO	22
3.1 Participantes.....	22
3.2 Tamanho da amostra	22
3.3 Seleção da amostra	22
3.4 Critérios de inclusão	22
3.5 Critérios de exclusão	23
4. INSTRUMENTOS.....	23
4.1 Duração e sequência de aplicação de instrumentos.....	23
4.2 Local de coleta de dados.....	23
4.3 Procedimento de análise de dados	24
4.4 Cuidados éticos.....	24
4.5 Riscos.....	24
4.6 Benefícios	25
4.7 Desfecho primário	25
5. RESULTADOS	26
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS.....	29
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
8. REFERÊNCIAS.....	39
9. APÊNDICE.....	41
10. ANEXOS	42

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve como objetivo investigar os sentidos e significados que a prática de basquetebol de rua nas quadras públicas do Parque Ibirapuera traz para seus participantes.

É necessário estar atento a um ponto importante sobre esses dados: nem todo exercício afeta da mesma forma a saúde mental de seu praticante. A atividade física pode ser definida como “qualquer movimentação voluntária do corpo que cause um gasto energético superior ao gasto energético de um corpo no estado de repouso” (Oliveira, 2018, p.12).

Definições como essa são úteis para explicar o que devemos considerar quando analisamos o que pode ser percebido como uma atividade física, porém essa definição também apresenta um grande problema que é seu caráter de generalizar demais esse conceito, ignorando o grande espectro de atividades físicas diferentes e como cada uma dessas atividades pode afetar o corpo e a mente humana de uma forma distinta.

Para amenizar esse problema, Oliveira (2018) utiliza duas importantes categorias para melhor caracterizar diferentes formas de exercícios físicos: primeiramente é necessário analisar se o exercício é uma prática esportiva ou não. Um exercício poderá ser considerado como uma prática esportiva se ele requer uma lista de regras pré-definidas para a prática dele e se há um nível de competição dentro da prática desse exercício.

Além disso, um exercício físico e esportivo ainda pode ser diferenciado entre outras duas outras categorias. Se a modalidade esportiva em questão é individual (MEI) ou uma se ela pode ser considerada como uma modalidade esportiva coletiva (MEC). A diferença entre esses dois tipos de modalidades se dá nos pré-requisitos para a prática desta modalidade, enquanto uma MEI pode ser praticada por apenas uma pessoa, uma MEC só pode ser praticada de forma integral com a participação de uma ou mais equipes, implicando uma coletividade que deve estar presente nesta categoria de esporte.

Tendo essas informações em mente é necessário pontuar que o basquetebol de rua se encontra dentro da categoria de uma MEC, informação essa que colabora fortemente com a hipótese de que esse esporte pode ser considerado como uma prática terapêutica, pois

[...] foi observado que os rapazes que praticavam modalidades esportivas coletivas tinham menos chances de terem transtornos mentais comuns, outros problemas relacionados à saúde mental e pensamentos suicidas quando comparados àqueles que não praticavam exercício. (Oliveira, 2018, p. 26).

A análise de Oliveira (2018) foi feita priorizando adolescentes do sexo masculino, porém seus resultados podem indicar uma possível relação mais geral entre a prática de esportes coletivos e a promoção de saúde mental para pessoas que conseguem exercer esse tipo de exercício físico de impacto.

A diferença entre o basquete de rua e o basquete que é jogado profissionalmente é uma distinção importante para entender o tamanho da relevância social do primeiro. Enquanto o basquetebol profissional delimita de uma grande gama de recursos e investimentos para sua prática, como uma quadra que segue os padrões da FIBA ou da NBA, dois times ou mais times que treinam regularmente, uniformes padronizados, juízes para garantir o cumprimento das regras pré-definidas, a organização de um torneio regulamentado e vários outros fatores; o basquetebol de rua apenas necessita de uma tabela e um aro de basquete, uma bola de basquete e duas ou mais pessoas que estão interessadas em jogar o jogo, o que torna a prática desse esporte algo muito mais fácil e democrático, evidenciando como o “Basquete de Rua, [...] transcende e reinventa um jogo em prol da maioria que tem direito a usufruir, participar e discutir as atividades que a minoria domina.” (Duarte, 2010, p. 26).

Além desse fato, o basquetebol de rua é um esporte que, em sua essência, deve ser praticado em espaços públicos de lazer destinados à prática desta modalidade esportiva, gerando espaços que podem gerar relações interpessoais entre indivíduos que vêm de diversos contextos socioculturais distintos.

A prática de esportes em quadras públicas é algo que está previsto na própria constituição brasileira, o artigo nº 217 da Constituição Federal de 1988 diz “[...] é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um” (Brasil, 1988, p. 128).

A promulgação dessa lei demonstra que a prática de esportes informais, como o basquete de rua, possui também uma importância social para seus praticantes que não se encerra somente na promoção de lazer. Esse fato se comprova com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) que foi institucionalizado em 2006 pelo Ministério da Saúde brasileiro e tem como objetivo “promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes” (Brasil, Ministério da Saúde, 2010, p. 17).

Esse documento traz a prática de exercícios físicos como uma forma de promoção de saúde, ou seja, a prática de esportes coletivos pode ser uma alternativa que não só pode evitar

que seus praticantes sejam acometidos por diversos problemas de saúde, mas que também pode trazer uma melhor qualidade de vida para os indivíduos que exercem essa prática.

É importante pontuar que esses benefícios não vêm instantaneamente e dependem de uma prática constante e regular de exercícios físicos coletivos para que um indivíduo consiga usufruir dos benefícios sociais, físicos e psicológicos que foram apresentados nesse texto.

O basquete de rua é uma ótima alternativa para promover saúde em seus praticantes, porém ele não é uma prática que engloba todo e qualquer indivíduo, diversos fatores têm de ser considerados para que o comportamento de realizar uma prática esportiva se transforma em um hábito, dentre eles estão a “motivação para a ação, percepção dos benefícios, adequação às necessidades pessoais e satisfação com a atividade executada [...]” (Moretti, 2009, p. 250). Ou seja, a melhor forma de obter esses benefícios é quando a atividade física praticada pelo indivíduo se encaixa na rotina dele e tem um efeito reforçador para ele.

Dessa forma fica mais clara a importância que a prática de um esporte coletivo pode ter na vida de uma pessoa; são raros os espaços que propiciam uma interação tão direta, sem pré-requisitos e que trazem tantos benefícios para a saúde mental e física de seus participantes como o basquete de rua.

É importante pontuar que nenhuma das pesquisas que foram utilizadas foram feitas dentro da cidade de São Paulo ou mencionam as quadras públicas do parque Ibirapuera, dessa forma todas as relações feitas nesse texto foram comparando vivências diferentes, em locais e culturas distintos que só se aproximam e se relacionam por conta de dizerem a respeito do mesmo tipo de atividade esportiva.

Ainda assim, essas relações não podem ser desconsideradas por esse motivo, pois com o andamento desta pesquisa foi possível comparar as informações coletadas com os dados coletados no próprio parque Ibirapuera e analisar se os pontos trazidos neste texto são comprovados ou refutados.

1.1. Justificativa

A pesquisa em questão se mostra relevante sócio culturalmente por conta de diversos fatores diferentes. Dentre eles, é possível destacar a importância que esta análise terá dentro do tema da saúde pública no Brasil e principalmente na cidade de São Paulo; investigar a importância do basquetebol em quadras públicas dentro do parque Ibirapuera e sua possível

utilização como um meio de promoção de saúde pública pode apresentar uma nova forma de perceber essa atividade e começar a valorizá-la não somente como uma forma de lazer, mas como mais um meio democrático e gratuito de promover hábitos saudáveis e de relevância cultural e política para uma grande parcela da população de São Paulo e de outros municípios.

Além desse ponto, é relevante pontuar a escassez de trabalhos que abordam diretamente a temática da prática amadora de esportes coletivos em quadras públicas. Muito se fala sobre os esportistas profissionais e como o esporte pode influenciar suas vivências, porém quando se trata de atletas amadores, é muito mais difícil achar pesquisas que tentam entender qual o motivo de eles praticarem esportes, mesmo sem incentivo financeiro, ou que buscam mostrar a relevância social e cultural dessas práticas.

Os atletas amadores configuram como uma grande maioria dentro da categoria de indivíduos praticantes de modalidades esportivas, tendo isso em mente, este estudo abará uma quantidade maior de pessoas quando comparado com outras pesquisas que levam em conta somente a prática profissional de esportes.

[...] nos tempos modernos o olhar científico ao corpo do indivíduo volta-se em geral, para as demandas de obtenção de resultados, do culto à beleza estética e à perfeição atlética, gerando formas diferentes de subjetividade. (Carvalho, 2009, p. 150).

O intuito deste estudo é deixar de lado essa lógica focada na produção que permeia o esporte atualmente e compreender quais os significados subjetivos que são vividos pelos praticantes do esporte amador que incentivam que esses praticantes continuem exercendo essa prática sem que eles tenham em vista a obtenção de alguma remuneração recebida por essa prática.

Além disso, realizar este estudo com frequentadores de uma quadra pública, dentro de um parque de livre acesso para todos, permite que a população que será estudada seja bastante variada em relação a gênero, raça e contexto social dos participantes, cooperando que a análise seja feita de uma forma não reducionista e que os dados coletados representem um reflexo aproximado da população da cidade de São Paulo.

1.2. Objetivo Geral

Esta pesquisa buscou entender quais são as relações estabelecidas entre os jogadores de Basquete de Rua das quadras do Parque Ibirapuera e como essas relações influenciam a vivência desses indivíduos.

1.2. Objetivo Específico

Compreender qual o impacto das relações sociais estabelecidas dentro das quadras de Basquete de Rua do Parque Ibirapuera e os sentidos e significados da prática deste esporte para seus participantes.

2. A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BASQUETEBOL DE RUA

2.1 Esportes coletivos e promoção de saúde

Para discorrer sobre a promoção de saúde dentro da prática de modalidades esportivas e coletivas é primeiro importante conceituar o que o termo “saúde”. Normalmente, o significado que está pressuposto quando falam sobre um ser que está saudável é que este sujeito está livre de qualquer tipo de enfermidade, sendo física ou psicológica, porém este estudo utilizará a definição que foi trazida pelo pesquisador Guedes para que o significado deste termo não esteja restrito a somente seu significado que está presente no senso comum.

[...] um estado dinâmico de energia e vitalidade que permite a cada um não apenas a realização das tarefas do cotidiano, as ocupações ativas das horas de lazer e enfrentar emergências imprevistas sem fadiga excessiva, mas, também, evitar o aparecimento das funções hipocinéticas, enquanto funcionando no pico da capacidade intelectual e sentindo uma alegria de viver. (Guedes, 1996)

Dessa forma podemos compreender “saúde” como um estado físico e mental que permite que um sujeito viva sua vida de forma plena dentro de suas possibilidades biopsicossociais, trazendo a possibilidade que este sujeito tenha aptidão física, disposição e ânimo para realizar as atividades que ele necessita e tem vontade de exercer, tanto na sua vida produtiva, dentro do âmbito do labor e da produtividade, quanto nas atividades realizadas dentro do tempo livre de lazer deste sujeito. A aptidão física pode ser considerada como “[...] a capacidade de realizar esforços físicos sem fadiga excessiva, garantindo a sobrevivência de pessoas em boas condições orgânicas no meio ambiente em que vivem.” (Araújo, 2000, p. 195), enquanto o ânimo e disposição dizem a respeito da capacidade psicológica que o sujeito tem para lidar com o contexto que ele encontra em seu cotidiano.

Com essas definições podemos considerar que uma pessoa está saudável quando ela se encontra em um estado de equilíbrio biopsicossocial que a permite viver uma vida plena.

Não existe somente um modelo sobre o que seria um corpo ou uma mente saudável e buscar saúde não pode ser uma busca pela ausência de qualquer tipo de sofrimento ou aflição por parte do sujeito. Uma pessoa saudável não é aquela que não sofre, mas sim aquela que consegue lidar com as aflições que ela tem que enfrentar em seu dia a dia.

Seguindo esse raciocínio, a prática de exercícios físicos dentro da rotina de um sujeito se apresenta como um fenômeno de extrema importância para a promoção de saúde dos sujeitos que a praticam, pois

A prática de atividade física diminui o risco de aterosclerose e suas consequências, ajuda no controle da obesidade, da hipertensão arterial, do diabetes, da osteoporose, das dislipidemias e diminui o risco de afecções osteomusculares e de alguns tipos de câncer (colo e de mama). Contribui ainda no controle da ansiedade, da depressão, da doença pulmonar obstrutiva crônica, da asma, além de proporcionar melhor autoestima e ajuda no bem-estar e socialização do cidadão. (Araújo, 2000, p. 196)

Pesquisas como as de Araújo (2000) apontam o quanto a prática rotineira de atividades físicas influenciam na promoção de saúde de seus praticantes, prevenindo o aparecimento de doenças além de ajudar no bem-estar social e psíquico desses sujeitos. Inúmeras outras pesquisas se detiveram a apontar os diversos benefícios à saúde mental que o exercício físico pode proporcionar para um indivíduo. Pessoas que praticam exercícios físicos em suas rotinas possuem chances menores de serem acometidas por transtornos mentais, quando comparadas com pessoas sedentárias (Oliveira; Aguiar; Almeida; Eloia; Lira, 2011, p. 128). E a atividade física no dia a dia de um indivíduo é relevante quando se trata de se desestressar e na melhora de seu humor (Insler, 2010, p. 1). Essas constatações corroboram com diversos outros estudos que foram analisados durante a elaboração desta pesquisa, que demonstram a importância que a prática de atividades físicas tem na saúde da pessoa praticante de tais atividades.

Seguindo essa linha de raciocínio, é possível tratar modalidades esportivas coletivas ou individuais como uma forma bastante efetiva de promover saúde para seus participantes. Desta forma, esta pesquisa focou em apresentar como o basquetebol de rua em específico pode ser considerado como uma alternativa válida de promoção de saúde em todos os seus âmbitos (físico, psicológico e social), pois esta modalidade implica em uma prática ativa de exercícios físicos que requer a presença de outros participantes diversos presentes em um espaço público destinado ao lazer de seus praticantes.

2.2. O lazer dentro de modalidades esportivas coletivas

É também importante pontuar que prática esportiva ocupa um lugar interessante dentro dessa discussão sobre lazer, já que mesmo sendo uma atividade que é introduzida de forma lúdica durante o período da infância do sujeito, ela ainda pode proporcionar uma possível

carreira para o sujeito, se ele escolher seguir o caminho de se tornar um jogador profissional, deslocando a prática esportiva para a área do labor, não mais sendo uma prática destinada somente aos momentos de ócio. Porém, mesmo com esse deslocamento, a prática esportiva tem a característica de geralmente estar ligada a um momento de descontração e de ludicidade despreocupada com benefícios financeiros para seus participantes, principalmente quando a modalidade esportiva que está sendo considerada é o basquetebol de rua.

Esta pesquisa não está se desconsiderando o fato do esporte poder se constituir como uma carreira profissional que pode ser trilhada por algum indivíduo, porém, considerando a falta de estudos e de visibilidade que o esporte amador recebe dentro do contexto social acadêmico brasileiro, esta pesquisa foi feita tendo em mente principalmente quais os contextos e experiências que são vividos e percebidos pelas pessoas que realizam esportes de forma amadora, sem ter em mente qualquer tipo de remuneração financeira que poderia ser adquirida por meio da prática esportiva.

Como já foi dito anteriormente, uma das características mais marcantes do basquetebol de rua praticado em parques públicos é o fato dele ser considerado como um esporte amador. Essa característica faz com que a prática do basquetebol de rua seja realizada normalmente nos momentos de lazer do sujeito, implicando que tal atividade tem por si só um efeito reforçador em seus praticantes, que escolhem voluntariamente utilizar seu escasso tempo livre para realizar uma atividade grupal, muitas vezes com pessoas que são desconhecidas para esses indivíduos.

São raros os momentos que um indivíduo pode realizar ações por livre e espontânea vontade, a maior parte do dia da maioria dos trabalhadores brasileiros são preenchidos por atividades que são obrigações de âmbito profissional, social e biológico, ou seja, atividades que são necessárias para que o sujeito esteja incluído socialmente dentro de sua vivência. Essas obrigações são compartilhadas pela maioria dos indivíduos produtivos dentro de uma sociedade e, por isso, as ações que são norteadas por tais obrigações podem ser consideradas como ações mais impessoais do que alguma atividade que é escolhida de forma livre pelo sujeito.

O pequeno período livre dentro da rotina dos trabalhadores é denominado como o período de “lazer” e é considerado como o tempo que um indivíduo tem para realizar ações que ele realmente se identifica e tem vontade genuína de fazer, independente de qualquer tipo de obrigação profissional, social, familiar e/ou biológica. Compreender o termo “lazer” é algo de extrema importância para compreender a relevância que esportes amadores podem ocupar na

vida de um sujeito, já que a prática amadora de esportes coletivos acontece durante os raros períodos de lazer dentro da rotina de um sujeito trabalhador.

Para verdadeiramente entender a relevância que o tempo de lazer tem para um indivíduo, é necessário compreender quais são os outros tempos que são vivenciados por ele em sua rotina. Munné (1980), em seu livro “Psicologia do tempo livre”, descreve uma tipologia do tempo social, que se revela através de quatro tipos fundamentais: os tempos psicobiológico, socioeconômico, sociocultural e o tempo livre.

O primeiro desses quatro tempos é denominado pelo autor como “tempo psicobiológico”, que é reservado para as ações que são necessárias para cumprir as necessidades básicas de um ser humano, como: dormir, alimentação, atividades sexuais, ir ao banheiro etc. São ações condicionadas principalmente por fatores endógenos e são realizadas de forma individual pelo sujeito.

O segundo é o “tempo socioeconômico”, nele são realizadas as ações do sujeito em relação a suas demandas básicas financeiras. Esse tempo é composto basicamente pelas atividades laborais e de estudo, mas também inclui o tempo gasto necessário para se deslocar para esses locais e o tempo reservado para manter a residência do sujeito apta para moradia. Este tempo varia bastante de indivíduo para indivíduo, mas normalmente é o que ocupa a maior parte do dia dos trabalhadores e estudantes.

Ocupando uma parcela menor de tempo do dia está o “tempo sociocultural”, que ainda é reservado para satisfazer demandas básicas de um sujeito, mas desta vez são as demandas referentes à sociabilidade dos indivíduos. Esta categoria de tempo diz respeito aos compromissos com familiares, amigos, colegas de trabalho e estudo que são necessários para que o indivíduo se sinta pertencente dentro de sua cultura.

O quarto tempo que é descrito por Munné (1980) é o “tempo livre” de um sujeito, que se refere às ações que o sujeito realiza sem que haja a necessidade de uma demanda externa que o obriga a realizar estas ações. Desta forma, este tempo tem a característica de ser o único que dá uma livre escolha para o indivíduo, ele não precisa realizar estas ações de forma solitária, mas a escolha do que fazer é feita de forma individual e considerando principalmente a própria vontade do sujeito. Mesmo assim, o tempo livre não é isento de determinantes sociais, na medida que os gostos, preferências, planos de futuro e vontades de um indivíduo sempre são, de alguma forma, condicionados socialmente; mas ele pode ser aproveitado de uma maneira muito mais

própria, genuína, criativa e prazerosa pelo sujeito, pois é ele que está escolhendo a forma que esse tempo é vivido por ele.

Outra definição de lazer que representa muito bem esse aspecto de liberdade de escolha dentro deste termo refere que lazer é

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” (Requixa, 1976, p. 33).

E Aquino e Martins (2007, p. 486) ampliam essa concepção de Requixa. Argumentam que uma atividade pode ser considerada dentro do âmbito do lazer somente quando ela é:

[...] gratuita, prazerosa, voluntária e liberatória centrada em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre, subtraído ou conquistado, historicamente, da jornada de trabalho profissional e doméstica e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Com isso, é possível incluir o basquetebol amador de rua praticado em locais de acesso público como uma atividade de lazer que possui uma grande importância para seus participantes. Tais definições de lazer trazem uma maior compreensão de como essa prática de um esporte amador por um sujeito durante seu tempo livre traz um significado a mais para essa prática. A falta de obrigação que o sujeito tem com atividades realizadas durante o período de lazer revela o caráter reforçador que estas práticas devem ter para ele, já que os fatores que incentivam a realização dessas atividades vêm de vontades genuínas do sujeito que, quando realizadas, trazem uma sensação de satisfação e prazer para ele e o retiram, mesmo que momentaneamente, da lógica alienante do labor e das obrigações que ele tem que realizar em seu cotidiano.

Sobre essa maior satisfação obtida pelo sujeito ao exercer atividades “não produtivas” ou ociosas durante seu tempo livre reservado ao lazer, destaca-se que

O ócio integra a forma de ser de cada pessoa sendo expressão de sua identidade, sendo que a vivência de ócio não é dependente da atividade em si, nem do tempo, do nível econômico ou formação de quem a vivencia, mas sim está relacionada com o sentido atribuído por quem a vive, conectando-se com o mundo da emotividade. (Aquino; Martins, 2007, p. 492).

Essa expressão da identidade do sujeito revela um processo de apropriação do próprio tempo livre de lazer ocioso, pois ele se vê como capaz de realizar uma atividade simplesmente porque tal atividade tem um sentido que ressoa com seu lado mais íntimo e emocional.

O fato de o basquetebol de rua ser geralmente praticado em locais públicos reservados ao lazer potencializa ainda mais esse processo de significação e apropriação dentro dos momentos de lazer, pois esse processo passa a ser compartilhado e feito de forma conjunta com todos os outros indivíduos que estão dividindo esse mesmo espaço, trazendo a possibilidade de haver identificação do sujeito com os outros jogadores da quadra, incentivando a interação social entre eles.

Dessa forma a prática do basquetebol de rua possibilita que o momento de lazer não seja experienciado de forma totalmente individualizada e solitária, mas que esse lazer individual seja compartilhado com outros sujeitos, incentivando a interação, identificação e troca de experiências culturais entre eles.

É também importante pontuar que a satisfação ao praticar alguma modalidade esportiva não ocorre somente por esta atividade estar presente nos momentos de lazer do sujeito. O esporte apresenta uma característica intrínseca de gerar prazer em seus praticantes.

O esporte destaca-se como uma das atividades que mais geram prazer, e a satisfação observada em sua prática pode ser explicada pela elevação do bem-estar subjetivo que ocorre quando o exercício do lazer encontra-se direcionado ao cumprimento de alguma meta. (Levy, 2008, p. 13).

Dessa forma, a prática esportiva se apresenta como uma atividade que, além trazer satisfação para o sujeito por ser escolhida livremente por ele para ser praticada em seu tempo livre, traz satisfação para ele por apresentar uma meta que deve ser cumprida durante sua prática. Essa meta que é apresentada pelo esporte não é algo que se esvai quando ela é satisfeita ao final de um jogo, cada vez que o praticante de alguma atividade esportiva se propõe a realizar esta atividade essa meta é atualizada para o contexto que é apresentado dentro da lógica do jogo que está sendo jogado. Ou seja, ganhar uma vez algum jogo não é algo que encerra o prazer que é experienciado pelo sujeito, cada partida apresenta um desafio único para seus praticantes, o que renova e mantém o interesse deles em, mesmo após ganhar uma partida, querer continuar jogando novas partidas para que esses novos desafios possam se apresentar e serem novamente batidos.

Até mesmo a derrota em uma partida esportiva pode trazer um aspecto reforçador para o sujeito praticante, na medida que a vitória não é o único objetivo presente na prática esportiva. Uma partida de qualquer esporte possui vários “micro-objetivos” que devem ser cumpridos durante sua prática, os participantes desse jogo conseguem cumprir esses diversos “micro-

objetivos” ao longo da duração da partida independentemente da vitória deles. Cumprir cada um desses pequenos desafios durante a extensão de um jogo já é algo que traz prazer para o sujeito e reforça sua prática desse esporte. Além disso, perder um jogo não é algo que impede que o sujeito possa um dia ganhar esse jogo em alguma outra ocasião, mesmo falhando nesta tarefa, o desafio se mantém e pode até mesmo ganhar mais significado para o sujeito.

2.3. Coletividade e identificação no basquetebol de rua

Mesmo sendo condicionadas socialmente, nem toda atividade realizada dentro do “tempo livre” implica em uma atividade que será feita em grupo, esse é um diferencial de extrema importância que deve ser pontuado em relação ao basquetebol de rua. O basquetebol de rua, junto com outras MEC, necessita de uma interação social do sujeito que acaba por incluí-lo dentro de um grupo social específico que tem a prática desse esporte como um objetivo em comum entre todos os seus participantes, gerando uma possível identificação entre eles.

O aspecto social do basquete de rua é um ponto de grande importância para esse estudo. Já foram apresentados diversos dados que mostram como a prática de exercícios físicos pode beneficiar a saúde mental de um indivíduo através do incentivo à produção de neurotransmissores como dopamina, noradrenalina, adrenalina e serotonina e aumentando a plasticidade sináptica do cérebro (Oliveira, 2018), porém pouco é discutido sobre como o contexto social da prática de esportes coletivos pode ser um fator igualmente importante para a promoção de saúde para os praticantes desta modalidade esportiva. É exatamente por esse motivo que esta pesquisa tem como objetivo de estudo o basquetebol de rua, pois uma característica marcante da prática desse esporte é o fato dele ser sempre praticado em quadras públicas onde qualquer pessoa tem a liberdade de jogar livremente. Esse fato potencializa o caráter social, que este estudo pretende analisar de forma mais profunda.

As quadras públicas “[...] são ambientes propícios à promoção da saúde e socialização, por terem estruturas que possibilitam práticas saudáveis” (Silva; Oliveira; Silva; Araújo; Rechia; Freitas, 2012, p. 173). Dessa forma, é possível dizer que os benefícios gerados pela prática esportiva em um local público vêm tanto da prática de exercícios físicos, quanto da possibilidade dos praticantes desse exercício socializarem com pessoas que possuem objetivos em comum, tanto no aspecto de buscarem práticas saudáveis para seus cotidianos, quanto no fato de todos estarem interessados a jogar um mesmo jogo, que requer a participação e

colaboração de todos os seus participantes para que esse jogo aconteça. Esse ponto de todos os participantes terem um mesmo objetivo em comum traz o fator da identificação para os jogadores do basquete de rua, mesmo que essas pessoas nunca tenham se visto antes, o fato de terem um mesmo objetivo as aproxima e facilita a criação de vínculos entre eles. Dessa forma, na prática de qualquer MEC

[...] o que se observa entre seus integrantes é a existência de uma forte identificação em torno de uma característica, um desejo comum. A partir da presença dessa condição, a formação de laços poderá ter, como produto final, a formação de um grupo. (Capitão; Heloani, 2007, p. 54).

Essa identificação entre os jogadores do basquete de rua fica mais clara quando analisamos que a cultura do basquete de rua não se encerra somente na prática do esporte em quadras públicas, ela também é acompanhada por fatores estéticos, linguísticos e até musicais que compõem a cultura do basquete de rua (Duarte, 2010, p. 28). Esses outros fatores presentes dentro da cultura do basquete de rua contribuem para que exista uma maior identificação entre os participantes do jogo e permite que o basquete de rua possa ser considerado como um “[...] veículo de afirmação da identidade e da cidadania dos jovens...” (Duarte, 2010, p. 32).

Essa identidade que é formada nas quadras públicas de basquete é um processo que não se encerra em somente uma pessoa que se identifica com uma cultura já presente e consolidada. Cada quadra possui sua própria identidade que varia conforme as pessoas que estão jogando no momento, “[...] os atores coletivos são criados no curso das atividades, bem como a identidade coletiva é construída e negociada pela ativação de relacionamentos sociais que conectam os membros de um grupo” (MORETTI, 2009, p. 250). Esse fato traz uma grande fluidez para os grupos que são formados dentro de quadra, o que permite que um grande número de pessoas possa se identificar com esses grupos diversos, independentemente do repertório cultural da pessoa. A própria prática do esporte já a aproxima do restante do grupo e vice-versa.

Um ponto importante que influencia na integração social dos participantes do basquete de rua é que as equipes que disputam o esporte normalmente não são constantes, ou seja, elas variam bastante entre os jogos. Em um momento duas pessoas podem estar jogando de forma cooperativa no mesmo time e logo no jogo seguinte elas podem estar em times opostos competindo para ver quem será o novo ganhador. Esse aspecto do jogo incentiva a criação de microgrupos temporários que têm um mesmo objetivo em comum, sendo que “a rotatividade que esses microgrupos têm oferece maior possibilidade de interação na rede socializando seus interesses.” (Duarte, 2010, p. 31).

Outra característica relevante do basquete de rua e de outras MEC em quadras públicas é o reconhecimento que os jogadores podem ganhar dentro de um certo grupo social. Independentemente de como é a vida dos jogadores fora da quadra, dentro dela o que importa é a forma e a intensidade que esses jogadores praticam o esporte. Dessa forma as pessoas podem buscar um reconhecimento e admiração de outras pessoas por se sair bem em um jogo e transferir essa autoconfiança para outras áreas de sua vida (Fogle, 2012).

Ainda de acordo com a autora Elizabeth Fogle (2012), um indivíduo que pratica atividades sociais em seu cotidiano tem mais chance de conseguir um emprego ou estar empregado, tem mais chances de receber um aumento e possui um maior nível de educação formal do que pessoas que não interagem socialmente com outras pessoas em suas rotinas. Esse fato corrobora com a hipótese apresentada anteriormente que os benefícios trazidos pelo basquete de rua vão muito além somente da parte física e neurológica, mas que essa prática também traz diversos benefícios sociais para seus participantes.

A construção de laços sociais é um aspecto de extrema importância para qualquer sujeito já que é um fator que também impacta diretamente o tamanho da rede de suporte do indivíduo, fator esse que está relacionado com como esse indivíduo se porta diante de situações traumáticas e de alto nível de estresse. Pesquisas apontam que pessoas com uma vasta rede de apoio lidam melhor com seus traumas e conseguem passar por situações estressantes de uma forma mais leve e saudável (Fogle, 2012).

Desta forma, é possível considerar as quadras públicas destinadas à prática do basquetebol como um local que vai além de somente proporcionar um espaço para a prática de um exercício físico, elas acabam se tornando um espaço multicultural onde o basquete é somente mais um ponto de identificação entre os integrantes deste espaço.

Cada quadra possui sua própria cultura que engloba as regras que serão seguidas pelos sujeitos que estão jogando basquete, a música que está tocando na quadra, as conversas e trocas interpessoais que são realizadas entre as pessoas que estão fora do jogo, o dialeto específico que é utilizado em cada quadra, o lugar de relevância social que pode ser adquirido pelos jogadores dependendo de seu desempenho na hora do jogo e diversos outros fatores. Com isso as quadras destinadas à prática do basquetebol de rua podem também ser consideradas como um espaço que promove inclusão e afirmação social de diversos indivíduos dentro de um contexto social específico.

O fato desta afirmação de identidade vir durante os momentos de lazer dos sujeitos participantes fortalece ainda mais a sensação de pertencimento a uma identidade coletiva que é vivida por esses sujeitos já que:

[...] o ócio oferece a percepção de identidade, pertencimento a uma categoria social, além de uma afirmação pessoal com relação aos demais, através da escolha de atividades de diversão. A função terapêutica considera que o ócio oferece a possibilidade de contribuir para a manutenção da saúde física e mental. (Aquino; Martins, 2007, p. 495).

Com isso, fica evidente o quanto a prática do basquetebol de rua em locais de uso público permite que se forme uma coletividade que se junta em torno de um objetivo comum, trazendo a possibilidade que cada sujeito praticante desta prática se afirme pessoalmente neste contexto social diverso. Mesmo o momento de lazer e tempo livre sendo escolhido tendo em mente as preferências pessoais e individuais destes sujeitos, o fato dessas preferências se convergirem em um único objetivo em comum traz a possibilidade da potencialização da inclusão social deles, o que traz diversos benefícios para a promoção de saúde física, mental e social para esses participantes.

2.4. Diversidade em espaços públicos de lazer

Mesmo sendo condicionada socialmente, nem toda atividade realizada dentro do “tempo livre” implica em uma atividade que será feita em grupo, esse é um diferencial de extrema importância que deve ser pontuado em relação ao basquetebol de rua. O basquetebol de rua, junto com outras MEC, necessita de uma interação social do sujeito que acaba por incluí-lo dentro de um grupo social específico que tem a prática desse esporte como um objetivo em comum entre todos os seus participantes, gerando uma possível identificação entre eles.

Além dessa interação que é intrínseca à participação de um sujeito dentro da prática do basquetebol de rua, essa modalidade esportiva ainda tem uma característica importante que é o fato dela ser praticada dentro de quadras públicas. Esse fato se mostra relevante pois,

[...] um espaço público é por natureza mais aberto e a primeira função que o distingue do espaço privado é a facilidade de acesso. O espaço público é de todos e de ninguém em particular, em princípio, todos o podem usar com os mesmos direitos. (Matos, 2010, p. 20).

O fato de o basquete de rua ser praticado em quadras públicas traz um ponto bem importante para essa prática esportiva, o fato de que qualquer pessoa, independentemente de sua classe social, raça e gênero pode praticar esse esporte livremente, o que acaba forçando seus praticantes a conviverem, mesmo que por um curto período de tempo, com pessoas de qualquer círculo social e se relacionarem e se identificarem com essas pessoas pelo simples fato de ambos os lados estarem dispostos a praticar o mesmo esporte em uma mesma quadra. Dessa forma é possível dizer que

[...] os espaços públicos de lazer desempenham e potencializam uma função de relações sociais, oferecendo um espaço capaz de propiciar encontros e laços sociais.” (Silva; Oliveira; Silva; Araújo; Rechia; Freitas, 2012, p. 173).

Estes encontros e laços sociais que ocorrem dentro das quadras públicas destinadas à prática do basquetebol de rua de outras MECs têm um lugar de extrema importância para a consolidação de uma cultura popular específica dentro dessas quadras, que é potencializada pelo fato destes espaços serem destinados quase que exclusivamente para a realização de atividades dentro do âmbito do lazer e do ócio. Assim, o lazer pode ser considerado um momento destinado a ações socializantes e liberatórias que contribuem “[...] para a eliminação das barreiras sociais que inibem a criação e práticas culturais.” (Aquino; Martins, 2007, p. 486).

Seguindo esta lógica, as quadras públicas destinadas à prática de basquetebol desempenham uma função de gerar espaços onde é possível que a cultura popular possa se desenvolver. Esse desenvolvimento, além de contribuir para que o contexto social vivido pelos integrantes de uma sociedade seja mais diverso, incentiva o desenvolvimento social de cada um dos integrantes dessa cultura, já que o próprio desenvolvimento humano pode ser definido como

o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida" (Farina; Lima; Rebutini, 2011, p. 20).

Com isso, é possível perceber o quanto essa cultura popular que é criada pelos integrantes dessas quadras públicas age retroativamente nesses sujeitos proporcionando uma vivência pública e diversa que incentiva a troca de experiências sociais entre esses participantes, alterando a forma como cada um deles percebe a si mesmos e os ambientes que eles frequentam. Um espaço público, que pode parecer somente um espaço impessoal destinado à prática de exercícios, se transforma em um ambiente destinado a trocas interpessoais onde

cada sujeito que o frequenta pode se sentir como uma parte relevante da experiência social que é vivida cotidianamente ali. Esse espaço passa a ter as características de cada um de seus participantes, o que permite que eles se identifiquem e se sintam pertencentes à cultura que foi criada ali.

O fato de o basquetebol de rua ser um instrumento para a criação de “subculturas” que estão incluídas e interferem diretamente na constituição e manutenção de uma cultura popular não é algo exclusivo a somente a prática do basquete de rua. Até mesmo práticas feitas em espaços particulares e restritos podem criar subculturas que têm a possibilidade de incluir os sujeitos participantes em um grupo onde eles podem se identificar. Porém é necessário diferenciar a importância que subculturas formadas em espaços públicos têm quando comparadas com as que são formadas em espaços privados.

As subculturas que ocorrem em espaços privados podem ter uma grande relevância para seus participantes, porém pouco contribuem com o aumento da diversidade dentro da cultura popular. Já as subculturas que são formadas a partir da interação de sujeitos dentro de um espaço público tem a característica de contribuírem diretamente com a estruturação de uma cultura popular urbana que pode ser vivida por uma diversidade muito maior de pessoas.

Os espaços públicos constituem elementos estruturantes da vida urbana visto que desempenham uma função produtiva de interesse colectivo pelo tipo de serviços que prestam, estimulam o desenvolvimento urbano, na medida em que contribuem para a valorização da qualidade de vida e vivência urbana [...] (Farina; Lima; Rebutini, 2011, p. 22).

As atividades realizadas em espaços públicos, portanto, tem a capacidade de, além de integrar os sujeitos que fazem parte da cultura específica que é criada dentro desses espaços, integrar esses sujeitos dentro de uma vivência urbana mais abrangente, promovendo a inclusão social desses sujeitos dentro da sociedade na qual eles habitam.

3. MÉTODO

3.1. Participantes

Jogadores amadores de Basquetebol de Rua que frequentam regularmente as quadras de basquete do Parque Ibirapuera durante os fins de semana.

3.2. Tamanho da amostra

Aproximadamente 3 participantes que estejam dentro das especificações detalhadas no item acima. Entendeu-se por ideal que este grupo fosse o mais variado o possível em questão de gênero, raça, idade e classe social.

3.3. Seleção da amostra

Os participantes foram entrevistados nas próprias quadras de basquete do Parque Ibirapuera durante o fim de semana. Qualquer pessoa adulta, que estivesse dentro dos critérios de inclusão, que estivesse nas quadras durante o período que o entrevistador estava neste lugar poderia ser chamada para participar da pesquisa. As entrevistas foram feitas no próprio parque, aos domingos, das 14h às 18h entre os meses de fevereiro a abril de 2024. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado antes do início da entrevista, que só foi realizada após possível entrevistado assinar o documento. Todas as entrevistas foram feitas de forma presencial no próprio parque Ibirapuera.

3.4. Critérios de inclusão

Qualquer pessoa que tivesse mais de dezoito anos, frequentasse ativamente as quadras de Basquete de Rua do parque Ibirapuera (pelo menos 1 vez por mês, pelos últimos 6 meses) e que exercesse qualquer tipo de atividade remunerada em seu cotidiano.

3.5. Critérios de exclusão

Pessoas que tivessem menos de dezoito anos, que não frequentassem as quadras de basquete do Parque Ibirapuera e/ou que não estivessem realizando nenhuma forma de trabalho remunerado.

4. INSTRUMENTOS

O instrumento escolhido foi um roteiro (APÊNDICE A) para realização de entrevista semiestruturada, considerando que permitiu a investigação do comportamento e da subjetividade humana (Gil, 2008). Ao utilizar este instrumento foi possível coletar dados a respeito do que as pessoas fazem, como fazem e os motivos pelos quais fazem (Batista et al., 2017), sem direcionar a resposta deles e sem abrir portas para que a entrevista seja levada para um caminho que desvia do objetivo desta pesquisa.

Outro instrumento que foi utilizado trata-se do “Mapa de rede social pessoal”. Com esse instrumento foi possível analisar o espaço simbólico que as relações sociais construídas nas quadras de basquete do Parque Ibirapuera ocupam na vida de cada um dos participantes.

4.1. Duração e sequência de aplicação de instrumentos

Primeiro foi feita a entrevista semiestruturada. Após o término desta etapa foi aplicada a atividade do “Mapa de rede social pessoal”, aplicado uma única vez. Desta forma, o participante teve a chance de refletir sobre os afetos que permeiam o contexto das quadras de basquete do parque Ibirapuera antes de escolher qual o espaço que representa essas relações no mapa. Cada entrevista teve uma duração de aproximadamente 45 minutos.

4.2. Local de coleta de dados

O local para a coleta de dados no parque foi reservado, mesmo que em um espaço ao ar livre, para garantir a privacidade e o sigilo das informações prestadas ao pesquisador. Foram considerados os locais na proximidades das quadras de basquete do parque Ibirapuera.

4.3. Procedimento de análise de dados

A análise de dados foi realizada após processo de compreensão do conteúdo das entrevistas a partir de roteiro previamente pensado. As entrevistas foram gravadas e transcritas para uma apreensão mais assertiva das informações coletadas.

As informações obtidas nas entrevistas, seus conteúdos verbais e comportamentais foram tematizados com o propósito de identificar os diferentes conflitos, seus atores e sua história. De acordo com as orientações de Kude (1997, 1999) e Bardin (1991), após leitura sistemática de todas as entrevistas, buscou-se identificar os significados subjacentes às falas anotados às margens das transcrições. Listou-se os tópicos, agrupando os semelhantes, compondo categorias temáticas. A análise final das entrevistas foi feita com o intuito de dar sentido ao conteúdo composto pelas categorias, tendo como referência os objetivos da pesquisa e o contexto em que os depoimentos foram obtidos.

4.4. Cuidados éticos

A participação neste estudo foi voluntária, podendo ter sido descontinuada a qualquer momento de seu andamento. O projeto desta pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética em Pesquisa Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Os procedimentos realizados nesta pesquisa obedeceram os Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, complementada pela Resolução Nº 510/2016.

4.5. Riscos

Nesta pesquisa, por tratar-se de uma entrevista que aborda temas relacionados às relações sociais e de afeto do sujeito entrevistado, supôs-se que em algumas situações existisse um contato maior com alguns conteúdos pessoais e delicados ou revivescência de situações do passado que pudessem causar sensibilidade ao entrevistado durante ou após a entrevista. No caso se algum dos participantes alegasse ou demonstrasse um desconforto ou sensibilidade maior frente a algum relato, o entrevistador poderia fazer uma pausa ou interromper o relato a

qualquer momento. Caso o desconforto perdurasse, o participante seria encaminhado para atendimento na Clínica da PUC/SP, Ana Maria Poppovic e/ou solicitaria o apoio do psicólogo e professor. Dr. Diogo Arnaldo Corrêa que orientou este estudo.

4.6. Benefícios

Os participantes foram beneficiados ao ter a oportunidade de participar, de forma voluntária em uma pesquisa científica, além de ter uma compreensão maior sobre como sua experiência pessoal nas quadras de basquete do parque Ibirapuera impactaram quem eles são hoje e como se relacionam com as pessoas que também frequentam tal espaço.

4.7. Desfecho primário

Pretendeu-se ampliar a compreensão sobre as relações que são vividas pelos sujeitos que frequentam ativamente as quadras de basquete do parque Ibirapuera e participam dos jogos de Basquetebol de Rua que são realizados nessas quadras e, com essa compreensão, analisar qual a relevância destas relações na vivência destes sujeitos.

5. RESULTADOS

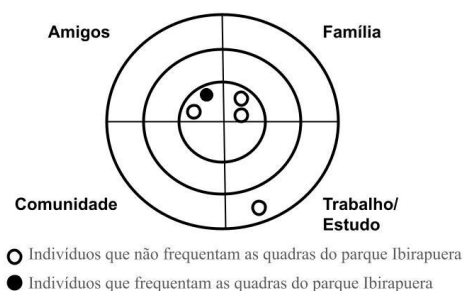
Foram entrevistados 3 participantes que, após serem questionados pessoalmente se gostariam participar desta pesquisa, se voluntariaram para responderem às perguntas e preencheram o “mapa da rede social-pessoal” no próprio ambiente do parque Ibirapuera. Todos os participantes que foram entrevistados se identificaram como homens, porém tirando esse fato, o perfil de cada um variou bastante em relação ao lugar onde vivem, profissão que exercem, etnia, estado civil e idade.

O primeiro participante que foi entrevistado será referido como “JF”, 25 anos de idade, se identificou como um homem branco, trabalha como analista de marketing e mora com seus pais no bairro do Panamby em São Paulo. Ele relatou que o esporte sempre teve uma grande importância em sua vida na forma do polo aquático e basquetebol, mas que ele se identifica muito mais com o basquete atualmente.

“JF” também comentou que as quadras de basquetebol de rua no parque Ibirapuera têm um lugar de bastante importância em seu cotidiano, o ajudando a manter sua saúde física e psicológica em dia e que se sente triste quando não consegue frequentar essas quadras numa frequência de no mínimo uma vez por semana.

Jogar nas quadras do Ibirapuera apresentam um lugar de convivência social com pessoas totalmente diferentes das que ele convive em seu dia a dia no trabalho e no âmbito social/familiar e, ao preencher o mapa da rede social-pessoal, ele indicou que um de seus amigos mais próximos frequenta ativamente as quadras do parque Ibirapuera junto com ele (figura 1).

Figura 1 - Mapa rede social pessoal de JF



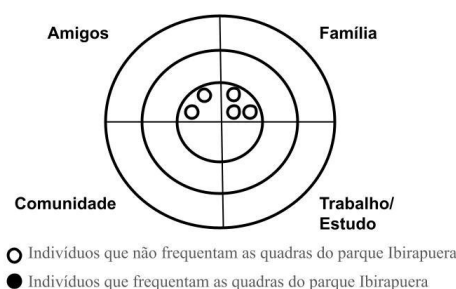
Fonte: Imagem de autoria própria, preenchida pelo participante JF

O segundo entrevistado será referido neste estudo como “DC”, 25 anos, se identificou como um homem branco, trabalha como atendente na loja de seus pais, mora no Campo Limpo junto com seus pais e frequenta o parque Ibirapuera para jogar basquete duas vezes por mês.

Na entrevista “DC” comentou que frequenta as quadras do Ibirapuera para jogar basquete e esquecer de seus problemas, ele pontuou que jogar basquete o ajuda bastante a manter sua saúde mental e a se desenvolver fisicamente, além de ser um treino para se preparar para os jogos de basquete que ele joga representando o time de sua escola.

Esse participante mencionou que fica triste quando não consegue incluir a prática de basquetebol em seu cotidiano, mas, ao preencher o mapa da rede social-pessoal, não mencionou ninguém que frequenta as quadras de basquete do parque Ibirapuera junto com ele (figura 2).

Figura 2 - Mapa rede social pessoal de DC



Fonte: Imagem de autoria própria, preenchida pelo participante DC

O terceiro entrevistado será identificado como “TC” nesta pesquisa, 36 anos, se identificou como um homem negro e informou que trabalha como professor de Ensino Médio e produtor de conteúdo didático para editoras de livros escolares. Atualmente ele está em uma união estável com sua parceira e mora junto com ela no bairro Vila Mariana na cidade de São Paulo.

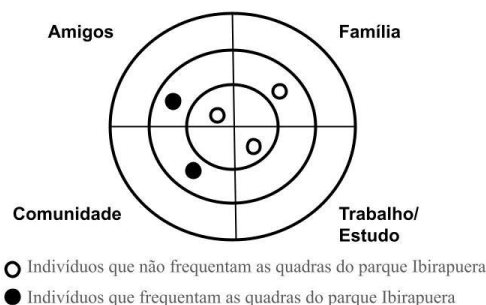
“TC” comentou que a prática de basquete no parque Ibirapuera tem um lugar fundamental em seu cotidiano, ele frequenta o parque de 3 a 4 vezes por semana e disse que essa prática representa basicamente todo o exercício físico que ele realiza durante a semana. Além disso, ele comentou que já frequenta as quadras de basquete do parque Ibirapuera há 10 anos e, por isso, conhece quase todas as pessoas com quem ele joga nessas quadras, inclusive

considera algumas dessas pessoas amigos próximos com quem ele convive também fora do ambiente das quadras de basquete.

Pontuou que a prática do basquetebol de rua no Ibirapuera é um momento de descanso para ele, enfatizando o quanto ele gosta de participar de uma atividade onde todos possuem um objetivo em comum e podem deixar os problemas vividos no cotidiano do lado de fora das quadras.

“TC” também enfatizou a importância que essas quadras têm para a cidade de São Paulo como um todo, já que o basquete não é um esporte que é valorizado no Brasil e são raros os espaços públicos que são reservados exclusivamente para a prática desta modalidade esportiva de forma gratuita. Ao preencher o “mapa da rede social-pessoal”, “TC” pontuou que possui duas pessoas próximas a ele (um amigo e uma pessoa dentro do âmbito de comunidade) que frequentam ativamente essas quadras junto com ele (figura 3).

Figura 3 - Mapa rede social pessoal de TC



Fonte: Imagem de autoria própria, preenchida pelo participante TC

Com esses resultados é possível perceber diversos pontos de que se repetem e se complementam nas falas de cada um dos entrevistados. Essas similaridades e discordâncias serão discutidas mais a fundo na análise, porém é possível perceber o quanto as quadras de basquetebol do parque Ibirapuera e a prática coletiva do basquetebol de rua afetam de maneira positiva cada um dos entrevistados e possibilitam que eles tenham um espaço onde podem esquecer de seus problemas e dilemas cotidianos enquanto realizam uma atividade física que traz uma possibilidade de interação social com membros que possuem um mesmo objetivo em comum, trazendo a possibilidade que esses outros indivíduos também possam fazer parte da rede social pessoal dos participantes das atividades realizadas no ambiente dessas quadras.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

A partir dos dados obtidos por meio das entrevistas e da análise dos textos pesquisados para a elaboração deste estudo é possível perceber com mais profundidade quais os sentidos que a prática de esporte coletivos dentro de espaços públicos têm para os sujeitos que os praticam. É necessário pontuar que poucas das pesquisas que foram utilizadas para a elaboração deste trabalho falam especificamente da prática do basquetebol de rua e nenhuma delas tinha seu foco na prática desta modalidade esportiva dentro do parque Ibirapuera na cidade de São Paulo.

Trazer esta ressalva é relevante pois, a partir da análise das entrevistas que foram realizadas para a elaboração desta pesquisa, foi possível perceber o quanto o parque Ibirapuera é um ambiente que possui um certo destaque dentro da prática do basquetebol de rua.

O entrevistado TC mencionou que este parque pode ser considerado como “(...) o melhor rachão de São Paulo, de longe. Você vai lá em qualquer horário, tem gente jogando.”. Esse lugar de destaque faz com que o parque seja um ambiente altamente frequentado por pessoas que tem interesse em praticar o basquetebol de rua e pode fazer com que até mesmo as pessoas que vão ao parque sem ter a finalidade de praticar esta modalidade esportiva possam ser influenciadas a aderir a esta prática. Este fato é comprovado pela própria fala do participante TC, que pontuou que seu primeiro contato com o basquete aconteceu por conta de ele já frequentar assiduamente este parque: “Meu primeiro contato com basquete mesmo foi a partir do Ibirapuera.”.

Esse lugar de destaque do parque Ibirapuera também contribui para um aspecto muito importante que foi discutido neste estudo que é o de uma grande quantidade de pessoas que vêm de diversos contextos sociais diferentes para poder jogar no “melhor rachão de São Paulo”.

Desta forma, as pessoas que vão ao parque para participar dos jogos de basquetebol de rua se deparam com pessoas uma grande variedade de pessoas, possibilitando que ocorram trocas interpessoais diversas entre indivíduos que normalmente não estariam presentes no contexto social específico destas pessoas. Este aspecto pode ser percebido dentro das falas de JF, que pontuou que, mesmo vivendo em uma região nobre e distante do parque Ibirapuera, ao frequentar o parque entra em contato com pessoas que ele nunca encontraria em seu cotidiano:

“Eu moro no Morumbi. É uma região mais nobre, então eu sinto que muitas vezes, quando eu vou ao parque, você joga com pessoas de origem mais

humilde. Então, um dos lugares que eu normalmente frequento acaba não tendo muito dessa convivência. Por isso, até que ter essa convivência lá no aqui no Ibirapuera é interessante.”

Na entrevista com o participante TC ele também pontuou o quanto o parque Ibirapuera pode ser considerado como um local público que propicia uma maior interação entre pessoas de diferentes camadas sociais, quando perguntado sobre a relevância social do parque ele respondeu que:

“São poucos lugares públicos de São Paulo que funcionam como um lugar público, né? O público de basquete do Ibirapuera é muito diverso, vai desde o cara com mais grana, do playboy, até o cara que vai lá de domingo porque é o dia da condução de graça também, né? Eu acho isso fundamental.”

Essa interação que ocorre em espaços públicos de lazer é um aspecto que beneficia seus integrantes pois possibilita que eles vivenciem plenamente a cultura de suas cidades

“[...] o espaço público é lugar de socialização, de encontro e também onde se manifestam grupos sociais, culturais e políticos que a população da cidade exprime. Este papel desempenhado pelo espaço público é seguramente o mais evidente (e que hoje se encontra em crise). É nesta dimensão que melhor se apresenta uma das características da cidade: a imprevisibilidade e casualidade dos encontros [...]” (INDOVINA, 2002, p. 119).

Desta forma, é possível compreender a importância que espaços públicos destinados à práticas dentro do âmbito do lazer tem uma grande relevância dentro do contexto pessoal e social para seus praticantes.

O ordenamento dos espaços públicos, sobretudo os de lazer, é atualmente um dos aspectos vitais para a revitalização e a qualidade de vida no meio urbano. (MATOS, 2010, p. 20).

Mesmo sendo um local que junta pessoas de contextos sociais totalmente diversos, o parque Ibirapuera também possibilita que esses indivíduos se identifiquem entre si e se sintam representados pelo público que frequenta o parque, mesmo que essas pessoas venham de contextos sociais e culturais totalmente diferentes desses indivíduos por conta da especificidade da atividade que é o objetivo de todos os frequentadores das quadras destinadas ao basquetebol de rua. Assim, os espaços públicos de lazer

[...] constitui um factor importante de identificação (e também de identidade), isto é, conota os lugares, dá-lhes forma representativa, assumindo muitas vezes a conotação de um “símbolo” (Indovina, 2002, p. 119).

Este aspecto foi trazido pelo participante DC em sua entrevista que, quando questionado sobre a importância das quadras de basquete do Ibirapuera em sua vivência, pontuou que é um lugar onde ele consegue encontrar.

“Representatividade, tá ligado? Porque aqui no Brasil não é um país do basquete, né? É tipo, ter essas quadras assim é bom, porque abraça o pessoal desse esporte”.

Diante desta fala, é possível compreender a importância social que a prática esportiva pode ter para um sujeito, que pode encontrar nos espaços dedicados a essa prática um espaço de identificação e de representatividade. Nesse sentido,

O acesso da população ao esporte e lazer a partir das políticas públicas é a garantia de direitos sociais. Para, além disso, o acesso às práticas de esporte e lazer perpassa as lutas às conquistas dos direitos sociais. (Araújo, 2000, p. 196).

O participante JF também ecoou esse sentimento ao discorrer sobre a representatividade que ele encontra dentro das quadras de basquete no parque Ibirapuera, que, de acordo com ele, é um dos poucos lugares públicos onde ele consegue ir durante seus momentos de lazer para praticar o basquetebol de rua.

“O Ibirapuera é um parque que tem jogos com bastante frequência e com bastante gente. E o basquete não é um esporte muito famoso aqui pelo Brasil, então tem poucos lugares para jogar.”

Diante dessas falas foi possível evidenciar o quanto a falta de locais destinados à prática do basquetebol de rua dentro da cidade de São Paulo faz com que os participantes desta modalidade esportiva valorizem bastante este espaço e tenham sempre pelo menos um assunto em comum com o qualquer outro integrante dos grupos sociais que são formados dentro destas quadras.

É importante pontuar que o fato de que essa convivência com os outros jogadores destas quadras acontecer em torno de um assunto em comum que é o basquetebol de rua não é algo que exclui a possibilidade de que ainda existam visões de mundo conflitantes dentro destes espaços. O participante TC traz em seu relato um exemplo de como essas visões conflitantes de mundo podem influenciar a convivência dos jogadores das quadras de basquete do parque Ibirapuera:

“O espaço que era pra ser livre acaba virando um espaço de reprodução de preconceito. O bom é que é isso, por ter um assunto comum do basquete, você não precisa entrar muito nesses papos. Conversamos sobre o jogo e é isso.”

Com este relato é possível perceber que o assunto em comum do basquetebol de rua não é algo que exclui a possibilidade de ocorrerem falas que fogem deste assunto e podem inclusive serem desrespeitosas aos demais jogadores que estão na quadra porém TC traz que o fato de existir esse assunto em comum gera ao mesmo tempo um nível mínimo de interação social entre todos os jogadores, que é falar sobre o próprio jogo que está sendo jogado e traz um assunto que pode ser utilizado para mudar o foco de uma conversa de assuntos alheios ao jogo e até preconceituosos de volta para o jogo de basquetebol.

Isso mostra como as quadras destinadas ao basquetebol de rua não são um lugar completamente livre de preconceitos, mas é possível inferir a partir das falas de TC que o intuito das quadras não inclui a propagação de ideias preconceituosas e que a maioria dos jogadores prezam por manter as quadras como um lugar que pode ser frequentado por todo e qualquer jogador que esteja disposto a participar dos jogos que são feitos ali.

Esse sentimento de se sentir incluído em um grupo e de querer que as quadras sejam um espaço livre para o convívio de todos também aparece no discurso de JF, que diz que “(...) jogar basquete me faz sentir seguro e ter essa convivência em equipe é bem legal.”, além de pontuar que ele próprio se sente segurança para se expressar e interagir com os outros jogadores que estão em quadra: “(...) eu me sinto bem, muito confortável e seguro. O esporte para mim é sempre um espaço de convivência.”

É importante pontuar que JF se sentir incluído nas quadras de basquete do parque Ibirapuera não quer dizer que toda e qualquer pessoa irá se sentir segura neste espaço. JF é um homem branco de 25 anos que disse morar em uma região mais nobre da cidade de São Paulo, generalizar seu sentimento para outras etnias, gêneros, idades e contextos sociais seria uma análise feita de forma muito abrangente e pouco politizada. Porém, ainda assim, é relevante trazer que JF mesmo disse o quanto o público que frequenta essas quadras é diverso e que os outros participantes desta pesquisa, DC e TC (homens negros de 18 e 36 anos, respectivamente) também ecoaram o sentimento de JF de se sentirem incluídos e representados dentro do público que também frequenta este espaço.

Esse sentimento de inclusão aparece novamente nas falas de JF quando ele disse que se sente incluído em uma instituição esportiva quando joga no parque Ibirapuera: “Vira quase que uma instituição, isso que é interessante. Cada parque tem suas regras, cada parque tem seus costumes de como jogar e diferentes estilos de jogo.”. Nesta fala também está presente o aspecto que normalmente quem frequenta as quadras de basquete do parque Ibirapuera vai

para este espaço pronto para respeitar a cultura já existente neste ambiente, ao invés de tentar impor seus costumes aos demais participantes.

O entrevistado TC também exemplificou muito bem esse sentimento de estar incluído em uma comunidade em suas falas. Ele pontua o quanto o esporte coletivo tem a característica de trazer esse senso de comunidade para seus participantes, por todos estarem agindo a favor de um objetivo em comum, mesmo que seja em uma lógica competitiva:

“Eu gosto de esportes de um modo geral, mas o coletivo é o que eu mais gosto. Porque é jogo, é disputa. Não que eu seja profundamente competitivo, não é isso. Mas eu acho que o coletivo é o que eu mais gosto. Eu acho que tem essa lógica do esporte de estar muita gente ali em prol da mesma coisa, né? É uma coisa que é absolutamente banal, mas que naquele momento vale pra caralho, né?”

Mesmo o basquetebol de rua sendo um esporte necessariamente competitivo, é interessante perceber o quanto TC pontua que o aspecto que ele mais se identifica dentro desta modalidade é o do coletivo, de se sentir incluído dentro de um grupo que está trabalhando em conjunto com um objetivo principal em mente que é o de ganhar o jogo junto com seus companheiros de equipe. Esse sentimento foi ampliado por TC em mais uma de suas respostas quando o participante explicita que ter um objetivo em comum com seus companheiros é algo que traz mais tranquilidade e até mesmo sentido para seu cotidiano, TC pontua que, jogar basquete no Ibirapuera:

“É um momento de tranquilidade, de descanso, né? Eu gosto muito do jogo, né? Você pode apagar tudo ao redor e só o jogo funciona. Então dá uma certa consequência para a vida, né? Você vai lá e coloca aquela bola laranja naquele aro laranja e está tudo certo. A vida faz sentido.”

Estas falas vão ao encontro do que é defendido por Farina, Lima e Rebutini (2011, p. 24) ao afirmarem que

[...] a participação no esporte é um importante elemento socializador, contribuindo não apenas para o desenvolvimento físico, mas, também, para o desenvolvimento psicossocial.

Desta forma, é possível compreender que, mesmo o esporte amador praticado em espaços públicos podendo ser considerado como uma atividade “absolutamente banal” (como foi colocado por TC), a prática de modalidades esportivas coletivas tem um espaço de extrema relevância para seus praticantes, trazendo uma atividade física que pode ser vista como um momento de descanso e confraternização para dentro da rotina destes sujeitos, gerando

desenvolvimento psicossocial para eles e ampliando os sentidos que eles experienciam em sua vivência para além de uma atividade dentro do âmbito do labor e da produtividade.

O fato de o basquetebol de rua nas quadras do parque Ibirapuera ser uma atividade realizada durante os momentos de descanso e de tempo livre de seus praticantes também foi um ponto que foi muito abordado por TC durante sua entrevista. Ele trouxe o quanto o basquete possui um aspecto até mesmo lúdico para ele e que ele valoriza muito ter momentos de descontração dentro de sua rotina. Ao responder qual a importância que jogar esportes coletivos tem em sua vida, TC respondeu que o basquete “(...) tá muito próximo da lógica da brincadeira, inclusive, né? Que a gente vem perdendo cada vez mais essa lógica, né? Mas que o esporte coletivo sustenta a lógica da brincadeira.”.

TC também pontuou que sente que atividades dentro do âmbito da ludicidade vêm se tornando experiências cada vez mais raras dentro do cotidiano de jovens e adultos atualmente e que as escolas e universidades têm focado cada vez mais em incluir seus estudantes somente na lógica do labor e da produtividade:

“Nas universidades e escolas a gente tem que ter uma lógica mais lúdica e do desestresse, se não o foco todo fica somente na produtividade e na competição.”

De acordo com TC, desde o momento que ele saiu do colégio e começou seu processo de graduação, ele vem percebendo que, mesmo tendo ambientes propícios para a prática de modalidades esportivas coletivas, essas práticas eram feitas visando muito mais o desempenho e produção de seus jogadores, em detrimento da lógica de promover um espaço destinado a trocas interpessoais e formação de uma comunidade criada ao redor da prática desses esportes.

TC disse que, na Universidade em que estuda “(...) as quadras eram consagradas apenas pras pessoas que queriam essa competição e tinham pouquíssimas quadras. Ou não tinham quadras dedicadas a um racha, ao encontro casual etc.”. Este fato potencializa ainda mais a importância de quadras como as do parque Ibirapuera, que são destinadas à prática amadora esportiva, sem que o desenvolvimento dos atletas que jogam nessas quadras seja condicionado a partir de uma lógica pautada na produção e de adquirir algum ganho financeiro.

Com isso, é evidente o quanto limitar a percepção do esporte a uma prática voltada para a produção e possibilidade de ganhar algum tipo de remuneração é algo que estreita a compreensão deste fenômeno social, deixando de lado a percepção que os próprios jogadores amadores têm desta prática. Nesse sentido, a Psicologia

[...] não pode deixar de oferecer e favorecer a uma visão global do ser humano, retomando a relação mente e corpo de forma integrada respeitando a subjetividade da pessoa-atleta. (Carvalho, 2009, p. 150).

Farina, Lima e Rebutini (2011, p. 24) ecoam o afirmado por Carvalho (2009) apontando que retirar o esporte desta lógica de ser uma atividade que é realizada tendo em mente a descontração, o lazer e confraternização de seus praticantes, é perder a chance de promover espaços que podem gerar a promoção de saúde para seus praticantes, já que

[...] o esporte e a atividade física podem atuar como integralizadoras no contexto social, trazendo para sua prática os jovens em busca de experiências lúdicas, de diversão, afiliação e autodesenvolvimento, o que realmente promove a saúde.

É possível perceber esse aspecto da promoção de saúde nas falas de todos os participantes desta pesquisa que foram entrevistados, JF trouxe que “(...) o sentimento que eu sinto depois de um jogo é sempre muito bom. Dá aquela paz, sabe? Então sempre foi um esporte que eu me encontrei muito.” e que após jogar se sente “(...) sempre muito aliviado, sempre muito, muito leve”.

O participante DC também ecoa esse sentimento de JF quando traz que vai para o parque Ibirapuera jogar basquete “(...) pra esquecer das coisas. É um momento de descanso” e também pensando em sua saúde mental e física, já que ele explicitou que joga “Por conta do físico, né? Da saúde das pessoas. Também por conta desse bagulho da mente, faz ela esquecer os problemas.”.

JF também mostrou que o basquete de rua no parque Ibirapuera é uma forma que ele encontrou para cuidar de sua saúde mental, encontrando no basquete uma forma de esquecer, mesmo que momentaneamente as aflições e desafios que ele tem que lidar durante seu dia a dia em seu trabalho, ele pontuou que jogar basquetebol de rua no parque Ibirapuera “(...) é bom para minha estabilidade mental, para tirar minha cabeça um pouco de outros estresses.”.

TC também compartilha deste sentimento positivo que os outros participantes trouxeram como consequência da prática do basquetebol de rua, ele trouxe que após jogar basquete “Me sinto bem. Sei lá, explicação biológica, endorfinas, coisa do tipo. Mas me sinto bem de ter feito uma coisa que eu gosto de fazer. Me sinto ótimo hoje”.

Desta forma é possível perceber o quanto os próprios jogadores das quadras do parque Ibirapuera têm a consciência que esta atividade traz benefícios para eles que vão além de sua

saúde física e desempenho dentro do jogo. Nenhum dos participantes chegou a pontuar se esse sentimento de alívio e de deixar seus estresses de lado dependia do desempenho deles dentro do jogo. Com isso é possível compreender que a satisfação emocional dos jogadores é independente do fato deles terem ganhado ou perdido os jogos que eles jogaram.

Tendo esse fato em mente, o basquetebol de rua pode ser considerado como uma forma quase que garantida de promover bem-estar físico, psíquico e social para seus participantes, que são reforçados a continuar a prática desta atividade a partir do fato de simplesmente estarem incluídos dentro desta prática. TC ainda traz o quanto ele sente que a prática do basquetebol de rua tem um lugar de destaque para ele dentro do âmbito de sua saúde mental, já que quando ele não consegue jogar, mesmo substituindo a prática de basquete por alguma outra atividade física, ele não encontra a mesma satisfação experienciada por ele durante e após jogar basquete, ele pontua que quando não consegue incluir a prática do basquete em sua rotina se sente “Triste. Substituo por outras coisas, né? Faço academia, vou nadar. Mas o basquete é a minha principal forma de exercício. É a atividade física que eu mais me identifico”.

As contribuições que os praticantes do basquetebol de rua amador recebem nas quadras do parque Ibirapuera ao realizar esta prática são evidentes, contribuições que se apresentam dentro dos âmbitos físico, psíquico e social, demonstrando o quanto o basquetebol de rua proporciona um ambiente de promoção de saúde para estes jogadores.

E a fundamentação teórica suportada nesse trabalho vai ao encontro com as informações coletadas nas entrevistas realizadas no parque e como o esporte coletivo amador pode ter um lugar de destaque e de extrema importância para seus participantes.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração das entrevistas foi possível salientar o que foi levantado durante o processo de revisão literária; os jogadores do basquetebol de rua em espaços públicos realizam esta prática tendo em mente os benefícios físicos, sociais e psicológicos que são intrínsecos à esta modalidade esportiva. Desta forma, é possível identificar que esses indivíduos não frequentam essas quadras apenas por conta de puramente seu gosto pelo basquetebol, mas tendo em mente todo o contexto que permeia as quadras públicas do parque Ibirapuera.

Essas quadras trazem consigo o significado de ser um espaço cultural que possibilita que esses praticantes tenham um espaço de convivência e troca interpessoal dentro de seu cotidiano, que traz um ambiente de identificação para eles, necessário para que esses sujeitos tenham um ambiente onde eles conseguem se distanciar da lógica estressante do labor e produtividade que eles têm que vivenciar em seu cotidiano. Com isso, os jogadores ganham um espaço onde eles podem realizar uma atividade física, conversar com outros indivíduos que possuem gostos similares, serem incluídos dentro de uma cultura específica que permite que eles se sintam pertencentes dentro da vivência popular urbana de sua cidade e geram bem estar psicológico para eles.

Cada um destes pontos permite que o basquetebol de rua praticado nas quadras do parque Ibirapuera possa ser considerado como uma prática que promove saúde para seus praticantes, fazendo com que eles possam ter a capacidade física e mental de lidar com os problemas que aparecem dentro de seus cotidianos.

Este fato demonstra a importância que este estudo tem para a área da Psicologia e outras áreas da Saúde por apresentar mais um espaço que pode ser utilizado como um ambiente destinado a promoção de saúde, sendo que esse ambiente pode ser acessado livremente e gratuitamente por todos os indivíduos que possam ter algum interesse em praticar o basquetebol de rua.

Essa prática, se realizada rotineiramente, pode gerar aumento da aptidão física de seus participantes, trazer um bem-estar emocional para eles e ainda permite que a rede de apoio destes jogadores possa ser ampliada, incluindo pessoas que vêm de diversos contextos sociais distintos.

Realizar esta pesquisa não foi uma tarefa fácil devido à escassez de material sobre o tema do basquetebol de rua aplicado à vivência dentro da cidade de São Paulo. Desta forma, ficou evidente o quanto a produção de estudos visando a compreensão de práticas esportivas coletivas realizadas em espaços públicos é uma área que tem recebido pouca atenção e que necessita de mais investimento, para que o esporte amador deixe de ser considerado somente como uma atividade de lazer e passe a ser compreendido como uma atividade que pode gerar diversos benefícios dentro do âmbito da saúde para seus usuários.

O esporte amador deve ser valorizado como uma área que merece ser estudada e compreendida para que seus participantes possam entender o contexto no qual eles estão incluídos e para que mais pessoas possam usufruir dos benefícios intrínsecos a essa prática.

5. REFERÊNCIAS

- AQUINO, Cássio Adriano Braz; MARTINS, José Clerton de Oliveira. **Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho**. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza , v. 7, n. 2, p. 479-500, set. 2007 .
- ARAÚJO, Patrícia do Socorro Chaves de. **O DIREITO À CIDADE: INTERFACE ENTRE URBANIZAÇÃO EXCLUDENTE, POLÍTICAS PÚBLICAS E LAZER EM BELÉM DO PARÁ**, Universidade do Estado do Pará (UEPA), p.8-9; Belém, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, Brasil, 2010.
- CAPITÃO, Cláudio Garcia; HELOANI, José Roberto. **A identidade como grupo, o grupo como identidade**. Aletheia, Canoas, n. 26, p. 50-61, dez. 2007 .
- CARVALHO, Cristianne Almeida. **Psicologia e esporte: um olhar fenomenológico para um encontro marcado pela modernidade**. Rev. abordagem gestalt., Goiânia , v. 15, n. 2, p. 149-156, dez. 2009.
- CASTILHO, Rafael. **Parque do Ibirapuera: Tudo sobre uma das atrações mais visitadas de São Paulo**. Melhores destinos, 2022. Disponível em: <https://www.melhoresdestinos.com.br/dicas-parque-ibirapuera.html#:~:text=Inaugurado%20em%20agosto%20de%201954,milh%C3%B5es%20de%20visitas%20por%20ano>. Acesso dia 14/06/2023
- DUARTE, Ruy José Braga; **O basquete de rua como manifestação da cultura corporal na cidade de Salvador**, Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, p.192, 2010
- FARINA, Anete Souza; LIMA, Luciana Almeida; REBUSTINI, Flavio; As estratégias de utilização de espaços públicos de esporte e lazer. **Revista Pandora Brasil**, Nº 30, “O jovem, a saúde e a cidade”, p. 20-24, 2007.
- FOGLE, Elizabeth Arnaud; **Community at the Courts: Social and Community Interactions at Public Basketball Courts**; Bachelor of Arts in Sociology, University of Arkansas, Fayetteville, 2012.
- GARCIA Capitão, Claudio; Heloani, José Roberto; **A identidade como grupo, o grupo como identidade**, pp. 50-61; Universidade Luterana do Brasil Canoas, Brasil, 2007
- GUEDES, D.P. **Atividade física, aptidão física e saúde**. In: Carvalho T, Guedes DP, Silva JG (Orgs.). **Orientações Básicas sobre Atividade Física e Saúde para Profissionais das Áreas de Educação e Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde e Ministério da Educação e do Desporto, Brasil, 1996.
- INDOVINA, Francesco. **O Espaço Público: Tópicos sobre a sua Mudança; CidadesComunidades e Territórios**; n.0 5, pp. 119-123, Dez. 2002.

INSLER, Jacob; **The Effects of Recreational Basketball on Mood**, A Dissertation Submitted to the Faculty of The Chicago School of Professional Psychology In Partial Fulfillment of the Requirements For the Degree of Doctor of Psychology, 2013.

MATOS, F. L. de. Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades - O caso da cidade Porto / Public spaces and quality of life in cities - the case of Porto. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, [S. l.], v. 2, n. 4, p.18-22, 2018.

MORETTI C., Andrezza. Práticas Corporais/Atividade Física e Políticas Públicas de Promoção da Saúde. **Saúde e Soc.**, v. 18, n. 2, p.346-354, 2009.

MUNNÉ, Frederic. **Psicosociologia del tiempo libre: Um enfoque crítico**. México, 1980.

NAZARÉ Oliveira, Eliany; Aguiar, Rômulo Carlos de; Oliveira de Almeida, Maria Tereza; Cordeiro Eloia, Sara; Queiroz Lira, Tâmia. Benefícios da Atividade Física para Saúde Mental. **Saúde Coletiva**, vol. 8, núm. 50, pp. 126-130 Editorial Bolina, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Luciano Machado Ferreira Tenório de. **Esporte coletivo como fator de proteção para os problemas de saúde mental e ideação suicida em adolescentes.**, Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, p. 1-64, Recife, 2018.

LEVY, Marta Maciel. Bem-estar e locus de controle no esporte. **Rev. Bras. Psicol. Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 01-23, jun. 2008 .

REQUIXA, Renato. **As dimensões do lazer**, Caderno de Lazer, doc.1, SESC, p. 33, São Paulo, 1976.

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da; SILVA, Priscilla Pinto Costa da; OLIVEIRA, Leonardo dos Santos; SANTOS, Ana Raquel Mendes dos; RECHIA, Simone; FREITAS Clara Maria Silvestre Monteiro de. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Volume 38, Issue 3, p. 251-258, 2016.

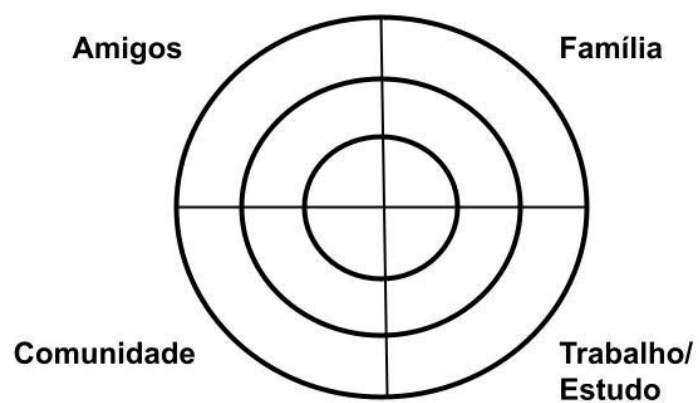
SOUZA, Mariana Mayumi Pereira de; Carrieri, Alexandre de Pádua. A arte de (sobre)viver coletivamente: estudando a identidade do Grupo Galpão. **Recursos Humanos & Organizacionais**, São Paulo, v.48, n.1, p.07-20, jan./fev./mar. 2013.

9. APÊNDICE - Roteiro para entrevista

1. Qual sua idade, com quem reside, qual seu estado civil e você se identifica com qual etnia?
2. Atualmente você está exercendo algum tipo de trabalho remunerado? Qual?
3. Em qual bairro você mora?
4. Qual a frequência que você frequenta as quadras de basquete do parque Ibirapuera?
5. Por que você frequenta este espaço?
6. Qual sua relação com as pessoas que também frequentam este espaço?
7. Como você se sente enquanto você está jogando basquete neste parque?
8. Você veio sozinho aqui para o parque? Se não, com quem você veio ou vem normalmente?
9. Qual a importância deste espaço para sua vida?
10. Você conhece alguma das pessoas que estão jogando aqui com você?
11. Você tem outros lugares reservados para a prática de esporte em seu cotidiano além deste parque?
12. Qual a importância da prática de esportes coletivos para você?
13. Você já tem alguma experiência com Basquetebol em algum outro ambiente além dessas quadras?
14. Você sente abertura para falar com outros jogadores dessas quadras?
15. Como você se sente após jogar Basquetebol neste parque?
16. Como você se sente quando não consegue frequentar essas quadras?
17. Você encontra algum dos jogadores que frequentam essas quadras em algum ambiente fora do parque?

10. ANEXOS

ANEXO A - Mapa da rede Social Pessoal



ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

CONVITE

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa autorizada pela PUC-SP. A identificação da pesquisa, da pesquisadora e de sua orientadora estão descritas abaixo. Leia atentamente o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** a seguir. Se você estiver de acordo, inteiramente esclarecido(a), e se dispuser voluntariamente a participar, agradeceremos por sua importante colaboração.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

Título da Pesquisa: O basquetebol de rua nas quadras do parque Ibirapuera em São Paulo e os sentidos e significados dessa prática para seus participantes.

Objetivo Geral: Esta pesquisa busca entender quais são as relações que são estabelecidas entre os jogadores de Basquete de Rua das quadras do Parque Ibirapuera e qual a relevância dessas relações para esses jogadores.

Objetivos Específicos: Compreender qual o impacto das relações sociais estabelecidas dentro das quadras de Basquete de Rua do Parque Ibirapuera e os sentidos e significados da prática deste esporte para seus participantes.

Esta pesquisa está relacionada à elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido para o curso de Psicologia da PUC-SP.

Aluno Pesquisador: Rodrigo Gillet Soares.

Pesquisadores Responsáveis e Orientadores da Pesquisa: Maria Thereza de Alencar Lima e Diogo Arnaldo Corrêa.

FORMA DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Estou ciente de que a minha participação nessa pesquisa será por meio de uma entrevista semiestruturada, realizada de maneira presencial. Também serei orientado na elaboração de Mapas da Rede Pessoal. O encontro com o pesquisador terá duração média de uma hora e será realizado em local reservado para garantir minha privacidade e o sigilo das informações por mim prestadas.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Fui esclarecido(a) que esta pesquisa espera alcançar, com seus resultados, benefícios para os seres humanos, a comunidade e a sociedade. Estou ciente de que é possível que ocorram alguns desconfortos ou riscos para mim, como estar diante de questões que eu não saiba responder ou acerca das quais eu não tenha conhecimento suficiente ou aprofundado. Estou ciente de que o pesquisador fará o possível para reduzir esses desconfortos, principalmente mediante a disponibilização prévia de todos os esclarecimentos necessários além de cuidados éticos. Também não serei privado(a) nem limitado(a) em qualquer dos meus direitos,

nem intimidado(a) a qualquer tipo de participação com a qual eu não concorde. SIGILO E PRIVACIDADE Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, que meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, me identificar, será mantido em sigilo pelo pesquisador, que se responsabilizará pela guarda dos dados, bem como pela não exposição das fontes dos dados da pesquisa. Os resultados desta pesquisa poderão ser publicados, sem a identificação dos participantes.

AUTONOMIA

Estou ciente de que terei toda a assistência necessária durante a pesquisa, bem como me será garantido o livre acesso a todas as informações e/ou esclarecimentos adicionais sobre a pesquisa e tudo mais que eu queira saber, antes, durante e depois da minha participação. Também fui informado(a) de que posso me recusar a participar da pesquisa, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar me justificar, e que, se eu me retirar da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO

Estou ciente de que a pesquisa não envolve nenhuma ajuda de custo às/aos participantes voluntários. E caso ocorra algum dano material ou imaterial decorrente da minha participação no estudo, não serei prejudicado(a), nem responsabilizado(a).

CONTATO

Estou ciente de que os Pesquisadores Responsáveis por este projeto são a Prof.^a Dr.^a Maria Thereza de Alencar Lima e o Prof. Dr. Diogo Arnaldo Corrêa, e com eles poderei manter contato a qualquer momento pelo telefone (11) 00000-0000 (Maria Thereza); (12) 00000-0000 (Diogo), ou pelo e-mail: mtalima@pucsp.br (Maria Thereza) ou dacorreia@pucsp.br (Diogo). Estou ciente de que o Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP é composto por profissionais qualificados daquela universidade, que trabalham para garantir que meus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados, avaliando se a pesquisa foi planejada e está sendo executada de forma ética. Se eu achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como imaginei, ou estiver sendo prejudicado(a) de alguma forma, poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP, à Rua Ministro Godói, 969, Térreo, Sala 63C, Perdizes, São Paulo/SP, CEP 05015-001, Tel. (11) 3670-8466, e-mail cometica@pucsp.br.

DECLARAÇÃO

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que tive a oportunidade de discutir e esclarecer todas as informações deste termo com a Pesquisadora. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito(a) com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via assinada e datada será arquivada pelo pesquisador. Enfim, tendo sido orientado(a) quanto ao teor de tudo aqui mencionado e tendo compreendido a natureza, a justificativa, os objetivos e o método desta pesquisa, manifesto meu consentimento livre e esclarecido em participar voluntariamente, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar por minha participação. Autorizo o uso das informações

e dados resultantes de minha participação exclusivamente à redação e publicação da pesquisa.

Identificação do(a) Participante da pesquisa

Nome:	
Função / Cargo:	
Email:	
Telefone:	

São Paulo, ___ de _____ de 2024

Assinatura do(a) Participante da pesquisa

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Prof. Dr. Diogo Arnaldo Corrêa
(pelos pesquisadores responsáveis)

USO DE ÁUDIO

Autorizo o uso do áudio de minha entrevista, sendo seu uso restrito à redação e publicação da pesquisa.

Assinatura do(a) Participante da pesquisa

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Prof. Dr. Diogo Arnaldo Corrêa
(pelos pesquisadores responsáveis)

São Paulo, ___ de _____ de 2024